



Brasa Mais
dobra o número de
crianças assistidas no
projeto.
Pág. 10

Eleita diretoria
para gestão dos próximos
3 anos.
Pág. 9

BATUÍRA JORNAL

Ano XXV – nº 143 – Janeiro / Fevereiro / Março – 2021 – Edição Trimestral

**Aniversário do
nosso GEB**
57 anos de amor ao próximo
e de fidelidade à
Doutrina Espírita.
Págs. 4 e 5



**Centro de Educação
Infantil Batuíra**
retoma as atividades
presenciais.
PágS. 6 e 7

Doutrina online:
GEB lança novo curso de
introdução aos conceitos
espíritas.
Págs. 8 e 9



As flores plantadas
pelo Lar Transitório na história de
um ex-assistido.
Pág. 11

Editorial

José Carlos Zaninotti / Editor-chefe
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Esperança!

A disponibilidade de vacinas contra o coronavírus e o início de sua aplicação nos enchem de esperança! A ciência, por seu turno, continua sua pesquisa. De um lado assistimos os cientistas estudarem para descobrir um meio para a sua cura, de outro os médicos e os demais profissionais da área da saúde a se esmerarem em aplicar o melhor tratamento aos milhões de infectados pelo vírus.

Em breve chegaremos a um ano do primeiro caso da doença no Brasil, ocorrido em São Paulo. Não há dúvida de que aprendemos muito no decorrer deste tempo. A vacina acende em todos nós a luz da esperança. O caminho da pandemia, no entanto, passa e passará

por idas e vindas, por aberturas e retrações.

O que sabemos ainda, e é fato: uso de máscaras adequado, higienização das mãos, distanciamento social e a não aglomeração, fundamentais para a resposta frente à pandemia. E vamos vacinar as pessoas o mais rapidamente possível. Fé e esperança! É o que encontramos no capítulo sexto de *O Evangelho Segundo Espiritismo* que nos alerta sobre todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perdas de seres queridos. Mas todos encontram sua consolação na fé no futuro e na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Eis o que levou Jesus dizer: "Vinde a mim, vós

todos que estais fatigados, e eu vos aliviarei".

É com este pensamento que o Grupo Espírita Batuíra avança na sua destinação. Na certeza de que ao confiarmos em Deus e adotarmos o comportamento ensinado e vivido por Jesus, o nosso fardo será leve e sem qualquer fadiga. Tarefa que vimos executando desde 1964, portanto há 57 anos, completados e comemorados virtualmente no último dia 15 de janeiro. Os desafios prosseguem. Estimulados estamos para continuar um novo mandato diretivo para o qual fomos eleitos para os próximos três anos, materializando a máxima ensinada por Batuíra: trabalho, trabalho, trabalho!

Lendo O Novo Testamento

O Novo Testamento

Disse-lhes Jesus: *Por pouco tempo ainda a luz está entre vós. Andai enquanto tendes a luz, para que, a treva não vos retenha; quem anda na treva não sabe por onde vai. Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. Jesus disse essas {coisas} e, partindo, ocultou-se deles. Embora tivesse realizado tantos sinais diante deles, não creram nele, para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que disse: Senhor, quem creu em nosso relato, e a quem foi revelado o braço do Senhor? Por isso não podiam crer, pelo que Isaías disse novamente: Cegou os olhos deles e endureceu o coração deles,*

para que não vejam com os olhos, nem compreendam com o coração e se voltem, e {eu} os cure. Isaías disse essas {coisas} porque viu a glória dele, e falou a respeito dele. Entretanto, ainda assim, também muitos, dentre os líderes, creram nele, mas, por causa dos fariseus, não declaravam para que não fossem expulsos da sinagoga. Pois amaram mais a glória dos homens que a glória de Deus. Jesus gritou e disse: Quem crê em mim, não crê em mim, mas em quem me enviou. E quem me contempla, contempla a quem me enviou. Eu vim {como} luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim, não per-

maneça em treva. Se alguém ouvir as minhas palavras e não guardá-las, eu não o julgo; pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a palavra que falei, ela o julgará no último dia. Porque eu não falei de mim mesmo, mas o Pai que me enviou, ele me deu um mandamento {quanto ao} que digo e ao que falo. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, as {coisas} que eu falo como o Pai me tem dito, assim eu {falo}.

Extraído de *O Novo Testamento*, João, cap. 12, vv. 35-50, tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

763. Será um indício de progresso da civilização a restrição dos casos em que se aplica a pena de morte?

Podes duvidar disso? Não se revolta o teu Espírito quando lê a narrativa das carnificinas humanas que outrora se faziam em nome da justiça e, não raro, em honra da Divindade? das torturas que se infligiam ao condenado, e até ao simples acusado, para lhe arrancar, pela agudeza do sofrimento, a confissão de um crime que muitas vezes não cometera? Pois bem: se houvesse vivido nessas épocas, terias achado tudo isso natural e talvez mesmo, se foras juiz, fizesses o mesmo. Assim é que o que pareceu justo, numa época, parece bárbaro em outra. Só as leis divinas são eternas; as humanas mudam com o progresso e continuarão a mudar, até que tenham sido postas de acordo com aquelas.

764. Disse Jesus: Quem matou com a espada, pela espada perecerá. Essas palavras não consagram a pena de talião e, assim, a morte dada ao assassino não constitui uma aplicação dessa pena?

Tomai cuidado! Tendes-vos enganado a respeito dessas palavras,

como acerca de muitas outras. A pena de talião é a justiça de Deus. É Deus quem a aplica. Todos vós sofreis essa pena a cada instante, pois que sois punidos naquilo em que haveis pecado, nesta existência ou em outra. Aquele que foi causa do sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer. Este o sentido das palavras de Jesus. Mas não vos disse ele também: Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as ofensas como houverdes vós mesmos perdoado, isto é, na mesma proporção em que houverdes perdoado? Compreendi-o bem.

765. Que se deve pensar da pena de morte imposta em nome de Deus?

É tomar o homem o lugar de Deus na distribuição da justiça. Os que assim procedem mostram quão longe estão de compreender Deus e que muito ainda têm que expiar. A pena de morte é um crime, quando aplicada em nome de Deus, e os que a impõem tornam-se culpados, como por qualquer outro assassino.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 763 a 765, Allan Kardec.

Continuar e recomeçar

Continuemos firmes em nossa tarefa abençoando aqueles que nos firmam e orando pelos que nos perseguem e caluniam.

Edificar e edificar.

Jesus era sozinho e nós somos uma família de corações pulsando à luz do Evangelho.

Sofrer, sim. Recuar, nunca.

O Senhor segue à frente. Ainda que lágrimas se nos constituam salário permanente, é indispensável seguir-lhe os passos, trabalhando e amando sempre.

Em nosso favor, os créditos do equilíbrio, da paz e da felicidade íntima, no dever retamente cumprido, com o serviço em nossas mãos.

Recomeçar, sim, porque Deus também, cada dia, recomeça no mundo os processos de criação e renovação.

Cada manhã se envolve a Terra de nova luz e cada dia experiências humanas são transfiguradas para melhor em todas as direções.

A própria semente obscura e anônima é chamada a reconstituir-se e ressurgir na sombra do solo. Não nos faltarão trabalho, cooperação, solidariedade, esperança.

Mais luz — Batuíra

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAJÉS
Rua Apinajés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Robson Ferreira
Membros:
Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1ª Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio
2ª Secr.: Simone Queiroz M.C. Nieto
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Jorge Chrypkko
3º Tes.: Francisco Colloca
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Editor-chefe
José Carlos Zaninotti
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Editora-executiva
Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável
José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Colaboraram nesta edição
José Carlos Zaninotti
Geraldo Ribeiro
Simone Queiroz
Rita Cirne
Ruy Gatto

Revisão
Ana Carolina Noronha

Editores
Ezequias Tomé da Silva

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral. Excepcionalmente, em função da pandemia do novo coronavírus, este número está apenas na versão digital e reúne os meses de janeiro, fevereiro e março. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

Aniversário

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

57 anos de muita luz

A necessidade de distanciamento social por causa da pandemia não tirou a emoção da festa de 57 anos de fundação do Grupo Espírita Bатуíra. Foi no dia 15 de janeiro, em formato virtual, e já teve mais de 1300 visualizações em nosso canal no Youtube. É um público muito maior do que aquele que caberia em nosso auditório numa comemoração presencial.

A reunião transmitida pela internet seguiu um roteiro semelhante ao de um programa jornalístico, com entrevistas ao vivo com o Presidente do GEB, Ronaldo Lopes, e com os diretores de cada unidade integrante de nossa casa: Geraldo Ribeiro, da Unidade Spartaco Ghilardi, Luiz Mello, da Unidade Dona Aninha e do Espaço Apinagés, Sonia Lopes, da CEI Bатуíra e Eduardo Barato, da Casa de Cuidados Lar Transitório Bатуíra.



Jussara Marcina de Oliveira

É claro que não faltaram lágrimas de alegria quando todos assistiram, com imagens gravadas dentro do auditório do prédio da rua Caiubi, em Perdizes, a apresentação de uma de nossas pianistas, Jussara Marcina de Oliveira. Ela executou duas músicas que antecederam o início da reunião, preparando o ambiente. Depois, Canção da América, de Milton Nascimento, uma das preferidas de nosso fundador Spartaco Ghilardi e, ao final, Jesus Alegria dos Homens, de Johann Sebastian Bach. As preces de abertura e encerramento foram



Claudio Luiz de Florio

feitas, respectivamente, por Cláudio Luiz de Florio, primeiro Tesoureiro da casa, e Marco Antônio Pereira dos Santos, membro do Conselho de Administração.



Marco Antônio dos Santos

Histórias de ontem e sempre

A condução do programa festivo ficou a cargo de José Carlos Zaninotti, Diretor de Comunicação do GEB e editor-chefe do Bатуíra Jornal, que dividiu com Simone Queiroz, editora-executiva desde jornal, as



José Carlos Zaninotti

entrevistas. Uma conversa animada resgatou história e alimentou esperanças de um reencontro presencial em breve, quando as condições sanitárias permitirem.

Geraldo Ribeiro contou sobre a indissolúvel relação entre a história do



Simone Queiroz

GEB e a de Spartaco que, através da mediunidade com Francisco Cândido Xavier, recebeu as orientações para a fundação da casa, inclusive a indicação do nome que deveríamos adotar, tendo Bатуíra como nosso patrono.



Geraldo Ribeiro

– O GEB cresceu, hoje temos cerca de 1000 voluntários atuando em mais de 50 frentes de trabalho voluntário. O que permanece, depois de 57 anos, são os valores, que para nós são eternos, tais como a fidelidade à mensagem de Jesus e a fidelidade à codificação de Allan Kardec. Spartaco nos recomendava que seguissemos com correção os ensinamentos de Kardec – disse Geraldo

Luiz Mello falou sobre a importância da presença do Grupo Espírita Bатуíra, em Vila Brasilândia, para o atendimento de irmãos mais necessitados:

– Quando nos referimos a esse complexo assistencial, falamos de centenas de milhares de criaturas que são atendidas em nossa casa. E pelas informações que recebemos, o atendimento espiritual não se restringem ao dia, mas tem pros-



Luiz Mello

seguimento à noite. É uma casa de Jesus de grande expressão, que acolhe a todos.

A terceira unidade do GEB a ser fundada foi a creche, hoje Centro de Educação Infantil Batuíra. A diretora Sonia Lopes lembrou que a criação procurou beneficiar as mães de Brasilândia que precisavam trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos em segurança e sendo bem cuidados.



Ronaldo e Sonia Lopes

– Há 36 anos, começamos com duas crianças e chegamos a 136. Hoje já estamos na terceira geração em algumas famílias. Crianças que atendemos, anos depois tornaram-se mães ou pais, trouxeram os filhos e agora trazem os netos. Dedicamos muito amor às crianças, o que me deixa muito feliz. Jesus nos disse, amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. Trabalhamos com amor – contou Sonia.

Coube ao doutor Eduardo Barato lembrar o forte desejo que Spartaco Ghilardi sempre alimentou de

termos uma casa que atendesse pessoas em situação de vulnerabilidade nas ruas. Mais do que um desejo, era um compromisso de acolher homens, que após submeterem-se a cirurgias, convalescem no Lar Transitório.



Eduardo Barato

– A construção do Lar se deu após a orientação dada pelos espíritos através da mediunidade de seu Spartaco, que levou a tarefa adiante enfrentando todas as dificuldades que surgiram. Em 2002, quando foi inaugurado, ouvimos de Spartaco que ele estava cumprindo o último compromisso assumido por ele com os espíritos. Portanto, não era um sonho pessoal dele, mas um compromisso – explicou o doutor Eduardo.

O último entrevistado foi o presidente Ronaldo Lopes, que fez uma reflexão sobre o que representou 2020 para nossa casa, que fisicamente fechou as portas, mas manteve o coração sempre aberto:

– O maior legado que desenvolvemos ao longo desses últimos meses foi o da perseverança e da criatividade. Na nossa unidade da rua Caiubi, nós atingíamos nas palestras cerca de 130 pessoas, quando lotava o auditório. A partir do momento que iniciamos as palestras à distância, passamos a atingir um público que em alguns casos nem é frequentador do Batuíra, que sequer é espírita, mas

que somou ao longo da pandemia 40 mil pessoas, segundo número de acessos ao canal. Na Vila Brasilândia, se não temos mais até 400 pessoas por dia para tomar a sopa fraterna, por outro lado, conseguimos produzir, graças à equipe Luiz Mello, 40 mil marmitas ao longo desses meses. A multiplicação dos pães continua ser feita. Essa pandemia é um instrumento que exercita nossas capacitações em tempos adversos. Quando voltarmos às atividades presenciais vamos aliar também as que estamos fazendo à distância. Os muros das nossas unidades não serão mais uma dificuldade, vamos atender muito mais – resumiu Ronaldo.

Emoção em imagens

A reunião festiva ainda reservou um momento especial e emocionante. O trabalho voluntário de um amigo da casa, Fabiano Villas Boas, que é editor de vídeos em emissoras de televisão, permitiu levar ao público um vídeo de quase 6 minutos reunindo imagens que contam a trajetória de nossa casa desde a fundação, passando pelas frentes de trabalho. Uma história desenhada pelas mãos de seus trabalhadores, orientada pelos benfeitores espirituais, em prol de todos que vêm em busca do pão, material ou espiritual.

Quem não assistiu ao vivo, ou mesmo os que tiveram a oportunidade mas gostariam de rever, a reunião foi gravada e pode ser acessada através do link:

<https://youtu.be/Gppp467exBw>.

Afinal, sempre é dia de celebrarmos o Grupo Espírita Batuíra, que acolhe e ampara a todos 24 horas por dia. ■

O público deixou mensagens carinhosas ao longo da reunião. Confira algumas:

“Parabéns ao nosso mentor e a todos que durante estes 57 anos mantêm vivo e vibrante esse trabalho” – Amir Polycarpo

“Minha imensa gratidão ao Grupo Espírita Batuíra” – Rosa Zulli

“Divulgação da Doutrina... essa é nossa maior contribuição! Nos estudos e no nosso exemplo” – Alessandra Dias Capella

“Só tenho que agradecer a essa querida casa de Batuíra GRATIDÃO” – Jane Santos

“Geraldo, Luiz, Sonia e Eduardo...quanta emoção ao lembrar de cada 'cantinho' de nossa Casa!” – Rosely Marotta

“Foi maravilhoso, e a ideia de nos levar para dentro do GEB através das imagens foi muito legal...” – Ana Maria Couto

Vila Brasilândia

Ruy Gatto

CEI Batuíra: para crianças de hoje e de amanhã

“O Início do ano de 2020 foi muito gostoso. As crianças voltaram! A volta é sempre com uma alegria grande no coração, recebendo as novas e as antigas, aquele barulho que elas fazem, a alegria delas estarem ali, o choro do recomeço, tudo isso foi muito lindo, como todos os anos”.

A frase é de Sonia Lopes, a Chechê, como é carinhosamente chamada pelos batuirenses, diretora da Unidade Centro de Educação Infantil Batuíra (CEI), na Vila Brasilândia. Ela vasculha a memória e narra como foi o ano passado na creche, fundada há 36 anos pelo Grupo Espírita Batuíra, em Vila Brasilândia. Era apenas outro ano começando... Mas aí veio março, com a surpresa das novas regras de convívio por causa da pandemia do Covid-19. Em princípio, pensou-se, seria apenas a suspensão das aulas por



algumas semanas, mas a paralisação das atividades se prolongou por todo o 2020.

A Diretora da unidade conta como tem sido a experiência de superar as dificuldades e levar apoio à turminha toda e a suas famílias. Lembra, emocionada, e com saudade, da convivência com as crianças, a quem compara a pequenas e agitadas maritacas, alegres e barulhentas, numa algazarra que sempre enche o espaço da creche com o alarido e as boas vibrações trazidas pela meninada.

“A casa de Batuíra é um oásis em Vila Brasilândia, o CEI Batuíra é um pedacinho desse oásis, do qual essas famílias fazem parte, e se sentem felizes em estar lá conosco”.

O Centro de Educação Infantil, conveniado com a Prefeitura de São Paulo, integra a rede de creches públicas da cidade. O Grupo de Direção é composto, além de Sonia, por Sandra Ramos, diretora da CEI Batuíra, Iara Mendes, coordenadora pedagógica – ambas funcionárias – e Sandra Lúcia Salvitti e Elena Roquette, que, como Sonia, são voluntárias. São 16 funcionários e um corpo de voluntários, entre os quais médicos, dentistas e palestrantes para reuniões pedagógicas.

Foi desafiador manter o vínculo com as crianças e seus familiares que enfrentavam suas próprias dificuldades e carências, que tornaram-se mais agudas pe- ▶



las restrições impostas pelas autoridades na tentativa de conter a pandemia.

Doutrina e pandemia

Sob a ótica da Doutrina Espírita, o desafio foi visto como oportunidade:

“Os preceitos da Doutrina Espírita nos deram ajuda inestimável e mantiveram nosso entusiasmo pela tarefa a ser cumprida. E as vibrações de todos do Grupo Espírita Batuíra deram ânimo a toda a equipe que se desdobra à frente dos trabalhos”, destaca Sonia.

E o distanciamento necessário para guardar a cautela num momento tão especial?

“Usamos a tecnologia para diminuir a distância com as crianças, mães, pais e demais familiares. É importante manter o elo e, para isso, foi estabelecido um sistema de comunicação por meio do WhatsApp e também pela plataforma “Google Classroom”.

Os trabalhadores e a direção organizaram plantões para cumprir algumas atividades, como entrega de cestas básicas às famílias, livros, recebimento de material da Prefeitura, com um foco central: preservar vidas. De acordo com o Grupo de Direção da creche, os esforços voltaram-se para a segurança e saúde das crianças, de suas famílias e também dos funcionários. Ofereceu-se aos pais semanalmente um guia com dicas sobre os cuidados de higiene e preventivos contra a COVID-19, juntamente com orientações para que as próprias crianças também aprendessem a se cuidar. Especial atenção foi dedicada aos recém-chegados ao CEI, afinal, são famílias que não conheciam de perto a Casa de Batuíra, não sabiam o sistema do trabalho, os princípios de seu funcionamento.

“É olhar o outro com olhar de amor que Jesus nos pediu, e assim foram-se construindo vínculos, deixando claro que o CEI e o Grupo Espírita Batuíra estariam abertos para o que precisassem. E, claro, preservando os elos com as famílias antigas, reforçando a confiança delas em nosso trabalho e nas recomendações sanitárias a serem aplicadas na casa delas.” – explica Sonia.

2021

Com a virada do ano, as preocupações se voltaram para o futuro que ainda reserva incertezas. As famílias atendidas em Vila Brasilândia sofreram muito no aspecto ma-



terial, e diante de tantas carências, é papel do CEI Batuíra também trabalhar para minimizar os problemas.

O calendário escolar é estabelecido pela Prefeitura e, para a volta às aulas, o CEI Batuíra se preparou seguindo as recomendações da Secretaria de Educação para segurança sanitária de todos.

“É fundamental mantermos os cuidados, seguindo orientações e protocolo de preservação da vida, mas acreditamos que a vacina nos dará a alegria de voltarmos ao trabalho com aquele prazer, aquela alegria de estarmos todos com as crianças, de ouvir na creche aquele barulho típico deles. Nossas ‘maritacas’ amadas fazem muita falta”, conta a diretora da unidade.

Lições para sempre

Para os trabalhadores do CEI Batuíra foi um ano de muito trabalho, com lições valiosas. Uma delas, em especial para as famílias do CEI, é a valorização da vida física:

“A oportunidade desse aprendizado tão lindo ensinado por Jesus, que Deus nosso Pai celestial proporciona a cada um; cada encarnação é uma possibilidade infinita de crescimento, de aprendizado espiritual. O valor da saúde física e mental, cuidar do corpo que nos serve de instrumento nesse aprendizado e, ao mesmo tempo, desenvolver todas as nossas capacidades de amar, entender, de compreender e estar com o outro. Ter alguém que nos ame, alguém que nos dê carinho, é muito importante. Isso nos dá vida. Essa é a grande lição, essa pandemia está nos ensinando a viver”. ■

Tempo de aprender

O mês de março chega com o reinício de estudos doutrinários no Grupo Espírita Batuíra. E se o distanciamento social continua sendo uma necessidade para o controle da pandemia em nosso País, a busca pelo conhecimento também continua, e é cada vez maior. Por isso, as reuniões do Curso Básico de Espiritismo, do GEAK – Grupos de Estudo Allan Kardec - e do COEEM (Centro de Orientação, Estudos e Educação Mediúnica) continuam virtuais, por enquanto, como ocorreu ao longo de 2020. Além da experiência acumulada ao longo dos meses de distanciamento e da vontade de continuar com os trabalhos, os responsáveis pelos estudos citam o que de melhor foi e continua sendo possível oferecer aos alunos.

“Podemos estar juntos e dar acolhimento num momento extremamente difícil para todo mundo. Algumas pessoas enfrentaram grandes dificuldades ao longo do ano passado. Outros queriam aprender a lidar com a mediunidade. Nós tivemos que adaptar as reuniões aos recursos que tínhamos, quando a pandemia começou. Em março, tínhamos começado os encontros do COEEM e, no início, pensamos que não seriam presenciais por pouco tempo. Mas não foi o que aconteceu”, explica Claudio Luiz de Florio, coordenador geral do COEEM.

Ele destaca que a prática da mediunidade é uma parte integrante dos estudos realizados ao longo dos dois anos do COEEM. Normalmente, se intercala o conteúdo teórico

com o prático, que necessariamente precisa ser presencial. Por isso, os coordenadores decidiram que não fazia sentido estudar a teoria sem a prática e substituíram o conteúdo do ano passado pelo estudo das Leis Morais.

“Percebemos que a escolha foi acertada, pois dentro das Leis Morais encontramos os subsídios necessários para o fortalecimento que precisávamos naquele momento. Fomos intuídos nessa escolha e os monitores usaram suas experiências para orientar os que estavam ansiosos para lidar com as suas manifestações mediúnicas. O resultado foi muito bom. Os participantes que frequentaram as reuniões virtuais no ano passado tiveram um estudo que nós chamamos de pré-COEEM, e neste ano terão o conteúdo normal do programa. Iniciaremos com teoria e, assim que for possível voltar para as instalações do GEB, teremos a parte prática”, informa Claudio.

Obras de Allan Kardec

No GEAK, – Grupos de Estudo Allan Kardec, 2021 começa com uma novidade. Junta-se à lista de grupos de estudo, o curso “Introdução à Doutrina Espírita”, que será somente virtual, terá oito reuniões, e iniciará as atividades quando tiver o mínimo de 10 inscritos. Com isso, o GEAK passa a contar com turmas para estudo de 10 obras. Os básicos da codificação da Doutrina Espírita – O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o

Inferno, A Gênese e Obras Póstumas. Além desses, três psicografados por Francisco Cândido Xavier: Evolução em Dois Mundos e Entre a Terra e o Céu, narrados por André Luís e Paulo e Estevão, por Emmanuel.

Segundo Marcos Longarço, coordenador do GEAK, neste 2021 estão previstas 18 turmas para o estudo dos livros. Quando houver a possibilidade de serem presenciais, 14 turmas deverão ser mistas (no prédio do GEB e virtuais) e 4 serão só virtuais.

Os planos para este ano se baseiam na fórmula testada e aprovada em 2020.

“No ano passado, com as aulas virtuais, abriu-se uma janela de oportunidade, onde na qual pudemos incorporar nos grupos de estudo pessoas com as mais diversas dificuldades de frequentar o GEB. Como problema de horário, de localização, de locomoção e até de disposição para sair de casa. Tivemos inscrições de outros bairros, cidades, estados e até de outro país. Além disso, o número de desistências e faltas caiu muito. A dimensão da casa espírita aumentou muito e nos aproximou, ao menos um pouco, da dimensão espiritual da casa”, afirma Longarço.

Ele explica que, para 2021, foram feitas 440 inscrições até agora para os nove livros, mas alguns deles receberão ainda novas inscrições. É o caso do grupo de “O Céu e o Inferno”, que abre inscrição em março e começa as reuniões em maio; do grupo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, que abrirá inscrições ▶

em junho para o curso que começa em agosto.



GEAK
Grupos de Estudo Allan Kardec

Preparatório para os estudos dos livros da Doutrina Espírita

Introdução à Doutrina Espírita

Inscrições no site www.geb.org.br
3ª Feiras - Das 18h30 às 19h45

Grupo somente virtual
Plataforma ZOOM

Início das atividades quando tiver o mínimo de 10 inscritos

Duração: 8 reuniões, 2 meses.

VAGAS LIMITADAS

DECE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA ESPÍRITA

GEB
GRUPO DE ESTUDO BATUÍRA
Fundado em 05.01.1994

Curso Básico

No caso do Curso Básico de Espiritismo, com duração de um ano, a adaptação para as aulas virtuais foi rápida, tão logo começou a pandemia. Informa Fernando Santin, coordenador do curso, que a parte tecnológica foi fácil, o difícil foi conhecer as pessoas, o que teve que ser feito via internet.

“O resultado foi muito bom. Muitos relataram que, ao longo do ano, as aulas foram o momento mais importante para que eles se equilibrassem diante dos desafios que a pandemia trouxe. Nós sentimos que o curso permitiu às pessoas uma reflexão sobre os desafios da vida, mas numa visão nova, com base na Doutrina Espírita”, afirma Santin.

Para 2021, a expectativa é grande. Com turmas às quartas-feiras à tarde e à noite, e aos sábados à tarde, o Cursos Básico de Espiritismo recebeu inscrições online, após a divulgação pelo site do GEB e pelas redes sociais. Sem a limitação do espaço físico, recebeu 160 inscrições, quando nos anos anteriores recebia 130. E nas salas virtuais haverá pessoas de outras cidades e países, como Rio de Janeiro, Santos, Sorocaba, Itapeva, Alemanha, Costa Rica e Estados Unidos. Para Santin, a mudança promovida pela pandemia poderá fazer com que futuramente o curso seja misto, com aulas presenciais para quem puder frequentar, e online para os que assim preferirem ou morarem em outras cidades. ■

Triênio 2021 – 2024

José Carlos Zaninotti
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

GEB elege Diretoria e Conselhos

Um novo mandato diretivo para o triênio 2021 – 2024 foi estabelecido a partir de 21 de março deste ano para os seguintes órgãos do Grupo Espírita Batuíra: Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.

Os dirigentes eleitos têm como atribuição conduzir a casa nas mais diferentes áreas pelos próximos três anos. Todos voluntários, diretores e conselheiros zelam pela manutenção das atividades assistenciais, educacionais e doutrinárias da instituição. Também dão cumprimento aos convênios entre o GEB e a Prefeitura de São Paulo, cujas verbas respondem por uma parcela das despesas do CEI/Creche Batuíra, em Vila Brasilândia, e do Lar Transitório, na Bela Vista.

75ª AGO

Em razão da pandemia do Covid19,

a 75ª Assembleia Geral Ordinária foi realizada de forma presencial e à distância no último dia 2 de fevereiro, utilizando-se de videoconferência por meio de plataforma digital, em conformidade com a legislação específica pertinente, adotada neste momento de epidemia.

Para os associados efetivos, conselheiros e diretores que compareceram de forma presencial no auditório da rua Caiubi, foram adotados todos os protocolos sanitários, como o uso de álcool gel, máscara obrigatória e distanciamento. Conforme estabelecido pelo estatuto social do GEB, foram escolhidos os seguintes voluntários:

Conselho de Administração:

Douglas Musset Bellini, presidente; conselheiros: Marco Antonio Pereira dos Santos, Ricardo Silva Pastori, Jailton da Silva e Iraci Maria Padrão Branchini.

Diretoria Executiva:

Ronaldo Martins Lopes, presidente; Geraldo Ribeiro da Silva, primeiro vice-presidente; Luiz Garcia de Mello, segundo vice-presidente; Marly Ribeiro Barbosa Rubio, primeira-secretária; Simone Queiroz Marques da Cruz Nieto, segunda-secretária; Claudio Luiz de Florio, primeiro-tesoureiro; Jorge Chrypko, segundo-tesoureiro; Francisco Marcos Colloca, terceiro-tesoureiro; Tufi Jubran, diretor jurídico; Eduardo Barato, diretor de assistência à saúde; Sonia Judite Lopes, diretora da unidade CEI Batuíra; José Carlos Zaninotti, diretor de comunicação e relações públicas.

Conselho Fiscal:

Robson Ferreira, presidente; conselheiros efetivos: Thatiana Ghenis Viana e Fernando Pessoa Santin; conselheiros suplentes: Roberto Garcia Filho, Luiz Antonio Fuchs da Silva e Daniel Branchini da Silva. ■

D. Aninha

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Brasa Mais, ainda mais feliz

Elas passaram meses em casa, recebendo material recreativo com acompanhamento online, além de cestas básicas para o auxílio da família. Mas, agora, as crianças do Brasa Mais, um dos programas assistenciais voltados para o fortalecimento de vínculos oferecidos em Vila Brasilândia, estão retomando as atividades presenciais, com oficinas culturais e esportivas, na Unidade Dona Aninha, o que representa grande alegria de todos.

O projeto é um trabalho voluntário, oferecido pelas irmãs Ana Celia Mustafá Campos, Ana Paula Mustafá Mariutti e Ana Lucia Mustafá Nunes, proprietárias de escolas infantis localizadas no bairro das Perdizes, na zona oeste. Começou em 2020, antes da pandemia, com 19 crianças a partir dos quatro anos, que ficavam na unidade do GEB de segunda a sexta-feira, durante quatro horas e meia, participando de oficinas culturais e esportivas, e claro, de brincadeiras que divertem ensinando. Mas com a evolução da transmissão do novo coronavírus no país, os encontros presenciais precisaram ser suspensos.



Embora o Brasa Mais seja um trabalho da área assistencial, o retorno às atividades está seguindo os protocolos que as autoridades sanitárias da cidade de São Paulo vêm determinando. Agora, na retomada, considerando o impacto da pandemia na situação financeira das famílias, o número de crianças dobrou, sendo atendidas atualmente 40, que foram divididas em turmas para respeitar o distanciamento exigido.

Outra novidade é que elas passam a receber também o almoço quando chegam, como explica Sylvia Bruin, diretora-adjunta de Orientação e Formação da Unidade Dona Aninha.

– No ano passado, elas recebiam o lanche da tarde. Embora elas chegassem após o almoço, percebemos que algumas ainda chegavam com fome, então decidimos ampliar as refeições, oferecendo também um almoço logo na chegada. Bem vinda de volta, criança!!

**BRASA
MAIS**



Lar Transitório

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Semeando vidas

Você vai conhecer a história do Jorge e por meio dela entender a missão da Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra, uma das cinco unidades do Grupo Espírita Batuíra, que fica na Bela Vista. O lar foi fundado em 2002, no cumprimento de um compromisso assumido com a espiritualidade pelo fundador de nossa casa, Spartaco Ghilardi.



Ao longo desses anos, o Lar recebeu dezenas de assistidos. São pessoas em situação de vulnerabilidade, que não têm casa e que chegam para o período de convalescença após cirurgias ou sérios problemas de saúde. Um deles foi o Jorge Luiz Matos de Oliveira, atualmente com 45 anos, que sofre de osteomielite, infecção no osso causada por bactérias ou fungos. No caso de Jorge, atingiu os ossos dos pés e ele já precisou amputar dedos nos dois pés. Sob os cuidados das equipes do Lar Transitório, Jorge, além do atendimento de saúde, participou de



atividades em grupo, oficinas para aprender novas profissões, entre elas artesanato e jardinagem. Como vamos ver, não foi um simples passatempo, foi o passaporte para a vida após sua saída do Lar.

Hoje ele é morador do Centro de Acolhida Cambuci, que através de convênio com a Prefeitura de São Paulo oferece 135 vagas para abrigados e mais 15 para pessoas que apenas pernoitam na casa. Desde que chegou, o nosso Jorge vem transferindo aos amigos o que aprendeu no Lar Transitório e juntos estão refazendo o jardim do centro de acolhida.

É de emocionar ver como era o espaço e no ele se transformou: um lugar agradável, bonito e harmonioso.

– Muitas vezes as pessoas querem tirar uma foto para mandar para a família e agora ganhamos um cenário bonito para isso. Acho importante sintonizar boas energias. Isso deixa a gente muito feliz e os familiares mais tranquilos quanto ao lugar onde estamos vivendo - explica Jorge

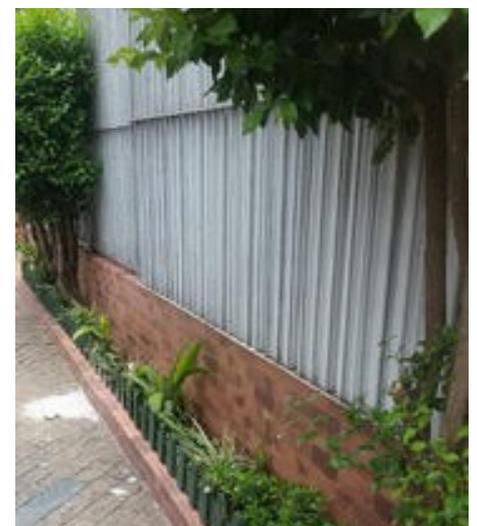
Mas é muito mais que isso! Jorge acredita que as aulas de jardinagem e artesanato tiveram principalmente um efeito interno:

– Sou muito grato à professora porque as aulas de Jardinagem me ensinaram muita coisa... eu recolho plantas e flores que são descartadas e que até parecem que morreram. Aí replanto, adubo e é como se

renascessem. Tudo isso me faz sentir muito bem, mais capaz, é inspirador. O gerente do centro de acolhida onde Jorge e os amigos moram, Antonio Marcos Nogueira, ressalta que Jorge é um “cara fora de série”, porque incentiva os demais, tem facilidade em se relacionar e lidera os companheiros nos projetos para melhoria do ambiente onde vivem. Jorge Luiz, que veio do Rio de Janeiro, órfão desde os 12 anos, já sobreviveu de diferentes profissões. Foi serralheiro, ajudante de pedreiro, pintor de automóveis, mas nada o fez tão feliz quanto lidar com a terra, plantando e colhendo.

– Aprendi muito no Lar Transitório. Estive lá duas vezes por causa da amputação dos dedos e só Deus sabe o quanto foi importante para mim estar lá. É um lugar maravilhoso, nem sei explicar...

Nem precisa Jorge, nós já entendemos. ■



Baú de memórias

Geraldo Ribeiro
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Savério Latorre (1924-2018)

É com alegria que nesta edição lembramos deste dedicado servidor de Batuíra, Savério Latorre. Quem o conheceu ou teve a oportunidade de conviver com ele, sabe de seus predicados. Era uma pessoa de hábitos simples, passos ligeiros, voz forte e bem humorado, com seu bonezinho característico bem ajustado à cabeça; e que não dispensava a calça com suspensório.

Pois bem, o nosso personagem nasceu em 8 de março de 1924, na cidade de Bari, Itália, chegou ao Brasil com menos de 2 anos de idade. Desencarnou em 16 de março de 2018, com 94 anos.



Assumiu a presidência do Grupo Espírita Batuíra, em 21 de março de 1964. Foi o primeiro presidente da diretoria-executiva, permanecendo no cargo por 36 anos consecutivos. Ao final desse período, como desejava continuar servindo ao GEB, aceitou humildemente ocupar o cargo de tesoureiro, no qual permaneceu até o dia de sua desencarnação. Foram

mais 17 anos, 11 meses e 25 dias de dedicação ao GEB. Vale lembrar que a instituição foi fundada em 15 de janeiro de 1964, e dirigida por uma Comissão Diretora Provisória até 20 de março; a equipe era composta de Apolo Oliva Filho (presidente), Djalma de Deus Silva (secretário) e, também, de Savério Latorre (tesoureiro) durante 2 meses e 5 dias.

Somando o período em que esteve na comissão provisória, 2 meses e cinco dias, mais 36 anos na presidência e mais 17 anos, 11 meses e 25 dias na tesouraria, o tempo dedicado, gratuitamente, ao GEB alcançou a marca de 54 anos e 2 meses de trabalho.

Talvez nenhum diretor consiga ultrapassar a marca histórica desse dedicado servidor de Batuíra!!!

No período em que presidiu o GEB, Savério sempre pautou sua liderança por ouvir bastante e falar pouco. Ouvia a todos com atenção. Só se incomodava quando as discussões nas reuniões de diretoria, assumiam proporções excessivas. Quando isso acontecia, seu aborrecimento só se desvanecia, depois de saborear junto com os colegas de diretoria, uma deliciosa pizza de aliche.

Deu uma entrevista a J. C. Zaninotti, que saiu no Batuíra Jornal, edição nº 2, de março/abril de 1997, Zani destaca sobre o entrevistado:

“Simplicidade é sua principal característica. Falar em público, nem pensar. Nem mesmo para fazer uma simples prece. Para ele, prece era para o Spartaco, dissimulava.

Conciliador, espírito metódico, este italiano da cidade de Bari, mas brasileiro por adoção, fez de sua vida uma declaração de amor ao GEB.”

Casou-se com Carmen Galves Latorre (Carminha), com quem teve uma filha, Ana Mádia. Com a desencarnação da esposa, casou-se em segundas núpcias com Ana Garcia Santos Segundo, nossa querida D. Aninha, uma das fundadoras do GEB, que também ficara viúva.

Carminha, antes da fundação do GEB, costumava frequentar reuniões espíritas na casa de amigos, onde o médium Spartaco Ghilardi era a figura central. Normalmente, nos dias dessas reuniões, Savério a esperava do lado de fora.

Um dia, porém, resolveu romper a timidez. Estava curioso por saber o que se passava na reunião; então, pediu permissão para participar, no que foi prontamente atendido. Logo que se apresentou ao grupo, foi surpreendido por uma informação dada através do médium Spartaco que só ele sabia. “Você tem um parente em além-mar que está doente”. Aquela informação não só o surpreendeu como lhe marcou muito.

Desde esse dia, engrenou-se no grupo. Declarou que sua adesão ao Espiritismo é devida a Spartaco... à sua mediunidade.

Savério declarou na entrevista, acima citada, que ia à cidade de Uberaba (MG), umas três ou quatro vezes por ano, junto com Spartaco, visitar Chico Xavier.

Numa dessas viagens, D. Ermindia, médium, que frequentava o GEB, falou para o Chico Xavier: “Olha, Chico, vai haver eleição no Batuíra; como é que fica?” Prontamente, ele respondeu: “O Savério tem de continuar.” Spartaco, que a tudo presenciava, não só concordou, como reforçou a permanência do digno líder no cargo.

Entre os grandes desafios apontados por Savério enquanto esteve na presidência do GEB, citou um: a dificuldade de conciliar os interesses de dirigentes e voluntários para conviver em harmonia. “O GEB é um grupo muito grande”, justificava.

Dizia, também, confiar muito no auxílio do mundo espiritual, que, no seu entender, sempre nos socorre nas horas mais difíceis.

Savério foi para os dirigentes, funcionários e voluntários da Casa, um exemplo de dedicação a Batuíra e aos benfeitores espirituais que, em certa medida, acompanham e dirigem nossos passos.

Por tudo que fez pela Casa de Pedra de Batuíra, pelo seu comportamento exemplar, sua dedicação, seu nome é lembrado nesta coluna, que resgata memórias do nosso Grupo Espírita Batuíra com muita gratidão e saudade. ■